

# A INFLUÊNCIA DAS CORES NA REVITALIZAÇÃO DE ESPAÇOS URBANOS: uma análise sobre a Praça São Sebastião (São Paulo - SP)

*THE INFLUENCE OF COLORS IN URBAN SPACE REVITALIZATION: An Analysis of Praça São Sebastião (São Paulo – SP)*

SANTOS JUNIOR, Josimar dos; Mestrando; Universidade Federal de Campina Grande

josimarjunior.cg@gmail.com

SILVA, Itamar Ferreira da; Doutor; Universidade Federal de Campina Grande

itamarfs0210@gmail.com

## Resumo

A utilização estratégica da cor é uma ferramenta crucial para transformar e revitalizar ambientes urbanos, conferindo novos significados e promovendo o bem-estar da comunidade. Apesar da importância das praças urbanas, muitas estão subutilizadas devido a mudanças sociais, tecnológicas e econômicas. O contexto pós-pandemia destacou a necessidade de ambientes urbanos acolhedores. Este artigo investiga a influência da cor no espaço urbano, destacando sua importância em todas as etapas do design urbano. Foca-se em uma análise do especialista sobre o uso atual da cor na Praça São Sebastião em São Paulo - SP, com base em teorias da psicologia das cores. Cabe destacar que, neste levantamento inicial, a pesquisa não contemplou dados diretamente dos usuários. O estudo proporcionará insights iniciais para designers e arquitetos na criação de espaços urbanos mais acolhedores e promotores de bem-estar. No tópico final, discutem-se a importância da cor no espaço urbano.

**Palavras Chave:** cor; design urbano; afeto.

## Abstract

*The strategic use of color is a crucial tool for transforming and revitalizing urban environments, imbuing them with new meanings and promoting community well-being. Despite the significance of urban squares, many are underutilized due to social, technological, and economic changes. The post-pandemic context has underscored the need for welcoming urban environments. This article examines the influence of color in urban spaces, emphasizing its importance throughout all stages of urban design. It focuses on a specialist's analysis of the current use of color in Praça São Sebastião in São Paulo, Brazil, based on color psychology theories. It is important to note that this initial survey did not include data directly from users. The study will provide preliminary insights for designers and architects in creating more welcoming and well-being-promoting urban spaces. The final section discusses the importance of color in urban spaces.*

**Keywords:** color; urban design; affection.

## 1 Introdução

A paisagem urbana é o palco onde as vidas de milhares de pessoas se desenrolam diariamente, entre suas ruas movimentadas, edifícios imponentes e espaços públicos. No entanto, muitas vezes, esses espaços urbanos não são totalmente aproveitados, carecendo de vitalidade e atratividade. Nesse contexto, a utilização estratégica da cor surge como uma ferramenta significativa para transformar e revitalizar os ambientes urbanos, conferindo-lhes novos significados e promovendo o bem-estar da comunidade.

Dentro deste amplo contexto do espaço público, destacam-se as praças urbanas, uma tipologia introduzida pelos europeus. Estas praças, frequentemente delimitadas por edificações, são espaços abertos que incorporam o uso de instalações públicas e elementos vegetativos, contribuindo para a valorização do aspecto paisagístico das cidades (Ecker, 2020).

Entretanto, é relevante salientar que, apesar da significativa importância das praças para o contexto urbano, observa-se uma expressiva quantidade delas atualmente em estado de subutilização e desuso, principalmente nas metrópoles. Segundo Almeida (2008), esse fenômeno teve início a partir da década de 1980, com a expansão das cidades e a ascensão dos shopping centers, que gradualmente deslocaram a preferência dos espaços públicos abertos para ambientes privados dotados de amenidades como sistemas de climatização, estabelecimentos de grande porte e áreas de lazer. Atualmente, soma-se a proliferação em larga escala da tecnologia da informação, bem como a disseminação de serviços como televisão a cabo, acesso à internet e outros meios digitais. Essa tendência tem restringido o lazer da sociedade ao mundo virtual, promovendo relações mediadas por telas e dispositivos eletrônicos.

A valorização dos espaços públicos de qualidade nas cidades não constitui uma preocupação recente, mas sim uma necessidade constante ao longo da história. Como destacado por Ximenes *et al.* (2020), o contexto pós-pandemia da COVID-19 enfatizou ainda mais a importância de ambientes urbanos acolhedores. Essa ênfase decorre das significativas transformações enfrentadas pelas cidades em termos de saúde pública, dinâmicas culturais, relações sociais e vida urbana. Os mesmos autores enfatizam que o processo de redefinição das cidades pós-pandemia deve contemplar a implementação de novas políticas públicas e estratégias que promovam a melhoria dos espaços públicos, parques e áreas verdes das cidades.

A presente pesquisa explora a importância do uso da cor no espaço urbano, destacando a partir dos conceitos teóricos a sua influência na percepção e na experiência dos habitantes das cidades. Especificamente, este artigo se propõe a analisar como as cores podem ser empregadas para revitalizar espaços públicos subutilizados e estarem presentes nas composições dos novos projetos urbanos, enfatizando o potencial das cores para influenciar o estado afetivo das pessoas e, por conseguinte, melhorar a qualidade de vida urbana (Jaglarz, 2023).

A delimitação do artigo se concentra na relação entre os conceitos da cor, afeto e espaço urbano, com ênfase na aplicação prática para o planejamento e o design urbano. Este estudo se insere em um contexto contemporâneo no qual as cidades enfrentam desafios crescentes relacionados à qualidade de vida, à vitalidade dos espaços públicos e à saúde mental dos habitantes (Ximenes *et al.*, 2020).

A importância desta abordagem reside na sua capacidade de apresentar soluções inovadoras para os problemas enfrentados pelas cidades modernas. Ao compreendermos melhor como as cores podem influenciar as emoções e o comportamento das pessoas, podemos sugerir ambientes urbanos mais acolhedores, vibrantes e inclusivos. Além disso, a revitalização de espaços públicos

pode contribuir significativamente para o fortalecimento do senso de comunidade e para a promoção da coesão social (Jacobs, 2011).

A metodologia adotada na presente pesquisa consistiu em uma revisão bibliográfica sobre os temas cor, afeto e espaço urbano, visando fundamentar teoricamente as análises subsequentes. A investigação concentra-se em uma análise do especialista, embasada nos conceitos abordados na revisão bibliográfica, na qual foi realizada uma avaliação do uso das cores na Praça São Sebastião, localizada em São Paulo - SP. O objetivo é identificar o uso das cores nesse espaço e verificar a consonância das decisões projetuais com as significações atribuídas por pesquisadores da psicologia das cores. Cabe destacar que, neste levantamento inicial, a pesquisa não contemplou a obtenção de dados diretamente dos usuários.

O intuito deste artigo é promover aos designers e arquitetos insights iniciais que proporcionem o entendimento sobre a importância das cores e seus impactos afetivos desde as fases iniciais de projeto para obtenção de espaços urbanos cada vez mais acolhedores, para que as cidades possibilitem o bem-estar da população.

## 2 Cor e Afeto

A seguir, são discutidas as características da cor e os conceitos de afeto, visando explorar como as cores podem influenciar as relações afetivas individuais das pessoas e suas implicações emocionais e cognitivas.

### 2.1 Fundamentos da Cor

A conceituação da cor é objeto de análise em várias áreas do conhecimento, originando uma diversidade de definições frequentemente interconectadas. Conforme exposto por Guimarães (2004), as interpretações acerca da cor são fundamentadas em uma gama específica de referências teóricas e um arcabouço conceitual distinto, os quais estabelecem os fundamentos para os debates acerca da natureza da cor. A presença da cor transcende as fronteiras das ciências e se manifesta em contextos sociais diversos, permeando o cotidiano das pessoas em atividades variadas, sejam elas esportivas, políticas, sociais ou religiosas.

Considerando diferentes abordagens conceituais acerca da natureza da cor, Pedrosa (2022) argumenta que a cor não possui uma existência material, mas emerge como uma sensação resultante da interação entre sistemas nervosos e estímulos da luz. Nessa perspectiva, a luz é identificada como o agente estimulador, enquanto o olho desempenha o papel de receptor responsável por interpretar os padrões luminosos, culminando na sensação cromática. Os estímulos que desencadeiam essas sensações cromáticas são classificados em duas categorias distintas: cor-luz e cor-pigmento. A cor-luz é a radiação luminosa visível, sintetizada na luz branca, como na luz solar, que equilibra todos os matizes naturais. Cor-pigmento é uma substância que absorve, refrata e reflete os raios luminosos que incidem sobre ela, dependendo de sua natureza.

Segundo Guimarães (2004, p. 12), “a cor é uma informação visual, causada por um estímulo físico, percebida pelos olhos e decodificada pelo cérebro”. Nesta concepção, os estímulos físicos são portadores da materialidade das fontes ou causas da cor, enquanto o cérebro, em conjunto com os olhos, atua como o responsável pela codificação desses estímulos, transformando-os em sensações e dando origem à experiência cromática.

A percepção da cor pode ser categorizada em três atributos essenciais, que são os

parâmetros básicos da cor: matiz, valor e croma. Conforme observado por Pereira (2011), o matiz é a qualidade da sensação cromática que depende da natureza da luz, o valor está associado à quantidade de luz percebida pelos olhos, determinando se a cor é percebida como clara ou escura, e por último, o croma ou saturação que representa a intensidade da cor.

O entendimento sobre percepção e sensação da cor muitas vezes se entrelaçam devido sua familiaridade, entretanto o fenômeno da percepção é mais complexo. De acordo com Pedrosa (2022), a sensação está intimamente ligada aos aspectos físicos, como a luz, e aos aspectos fisiológicos, como a visão. Por outro lado, a percepção engloba não apenas esses aspectos físicos e fisiológicos, mas também os dados psicológicos individuais, os quais influenciam significativamente a qualidade da experiência visual.

O entendimento de Pereira (2011) sobre a percepção da cor vai além, mencionando que a percepção da cor é um processo de aprendizagem, construído a partir de um repertório. Pereira (2011, p. 13) fala que “as reações que as cores causam às pessoas não resultam apenas da visão e sensação da cor em si, mas, principalmente da interpretação de um significado atribuído a essa cor”, esses significados advêm de um contexto social, de uma determinada época ou cultura.

A exploração dos significados das cores é uma parte integral do processo de construção do design. Mesmo que realizada de forma implícita, essa prática acaba sendo considerada essencial na criação. De acordo com Pereira (2011), a aplicação da cor no design incorpora, de maneira natural, normas culturais, costumes sociais e tradições de uso. Esses elementos influenciam significativamente o processo criativo e condicionam a formulação das mensagens visuais cromáticas.

A cor desempenha um papel crucial na percepção visual, sendo um elemento fundamental. O espaço e suas cores são percebidos e processados pelo cérebro humano de maneira tanto objetiva quanto subjetiva, influenciando assim os aspectos psicológicos, comunicativos e informativos da nossa percepção. Segundo Jaglarz (2023), a aplicação de cores no design de espaços internos e externos vão além de considerações estéticas e decorativas, incorporando também esses impactos perceptivos e emocionais.

Com base nesse contexto, busca-se destacar a importância da exploração do uso da cor sob a perspectiva da percepção afetiva, a fim de aprofundar as discussões sobre o impacto da cor no espaço urbano.

## 2.2 Afeto

Ao se investigar o fenômeno do afeto ou da percepção afetiva, frequentemente o uso de termos como "emoções" é difundido popularmente. Contudo, Jaques e Vicari (2005) sugerem que o termo "estado afetivo" é a expressão mais adequada, pois abrange não apenas as emoções, mas também outros estados, como o humor, oferecendo uma compreensão mais abrangente.

De acordo com Codo e Gazzotti (1999), o afeto é um conjunto de fenômenos manifestados através de emoções, sentimentos e paixões, que estão sempre associados a impressão de dor ou prazer, satisfação ou insatisfação, agrado ou desagrado, alegria ou tristeza. Segundo Oliveira e Pereira (2022), o afeto está relacionado a um estado de prazer ou desprazer determinado por uma ativação experimentada pelos seres humanos em suas atividades cotidianas.

Analisar a cor do ponto de vista do estado afetivo, conforme Elliot e Maier (2014), implica reconhecer que a cor vai além de seu papel estético, servindo também como um meio de

transmissão de informações e influenciando significativamente o afeto, a cognição e os comportamentos humanos. Maule, Skelton e Franklin (2023) enfatizam a importância da cor em diversos aspectos da mente humana e destacam a necessidade de um esforço de estudo multidisciplinar para compreender como os seres humanos codificam, percebem, discutem, respondem e utilizam a cor.

De acordo com Jaglarz (2023), as cores exercem uma influência significativa na psique das pessoas. Ele argumenta que as cores têm o poder de efetivamente moldar o humor de uma pessoa, uma vez que o cérebro reage de maneira distinta a cada uma delas. Além disso, Jaglarz (2023) sugere que essa reação diferenciada também impacta as emoções, a saúde, o bem-estar, a aura e a energia humana.

Segundo Maule, Skelton e Franklin (2023), há diversas razões para investigar o desenvolvimento da percepção e cognição das cores. Jaglarz (2023) destaca a importância da cor na vida cotidiana como uma ferramenta para comunicação verbal e não verbal entre as pessoas e o ambiente.

Atualmente, diversos estudos buscam essas compreensões, e o objetivo dos tópicos a seguir é ressaltar a importância da utilização das cores no ambiente urbano, destacando os possíveis impactos na percepção, cognição e bem-estar da população.

### **3 Espaço Urbano e a Importância da Cor no Contexto Urbano**

A seguir, o artigo apresenta conceitos do espaço urbano e suas caracterizações para a utilização dos usuários, assim como apresentar a importância da inserção das cores no contexto urbano das cidades.

#### **3.1 Contextualizando o Espaço Urbano**

Para Gehl (2015), o espaço urbano é o palco da vida cotidiana das pessoas, é nele que acontecem as interações sociais, culturais e econômicas que sustentam a vida urbana. Um lugar de encontros sociais e interações humanas, onde a diversidade das atividades cotidianas são fundamentais para a saúde e a vitalidade das cidades, como complementa Jacobs (2011), ela destaca a importância dos espaços públicos animados e seguros para promover a vida urbana.

É necessário apresentar as cidades mais espaços de qualidade e que proporcionem o uso. Gehl (2015, p. 12) menciona que, “quanto mais espaço é ofertado, mais vida tem a cidade”, mas aqui, ele não se refere a qualquer tipo de ambiente urbano, mais um ambiente adequado que capte o interesse de uso pela população.

Gehl (2015) destaca estudos conduzidos por pesquisadores da Escola de Arquitetura da Academia Real de Belas Artes da Dinamarca, realizados entre 1962 e 2005. Essas pesquisas observaram um avanço significativo na criação de espaços urbanos que priorizavam os pedestres e a vida urbana. Isso resultou em uma maior oferta de convites para caminhar, permanecer e sentar nos espaços públicos, estabelecendo assim um padrão urbano de alta qualidade. Como resultado, um número consideravelmente maior de pessoas passou a caminhar e permanecer nas cidades.

É importante destacar que a valorização dos espaços públicos de qualidade nas cidades não constitui uma preocupação recente, mas sim uma necessidade constante ao longo da história. No entanto, como destacado por Ximenes *et al.* (2020), o contexto pós-pandemia da COVID-19

ênfases ainda mais a importância de ambientes urbanos acolhedores. Essa ênfase decorre das significativas transformações enfrentadas pelas cidades em termos de saúde pública, dinâmicas culturais, relações sociais e vida urbana. Os mesmos autores enfatizam que o processo de redefinição das cidades pós-pandemia deve contemplar a implementação de novas políticas públicas e estratégias que promovam a melhoria dos espaços públicos, parques e áreas verdes das cidades.

Ximenes *et al.* (2020, p. 3) afirmam que "o planejamento e desenho adequado dos espaços públicos fortalecem o direito das pessoas de usufruir de espaços inclusivos, seguros e acessíveis". Nessa perspectiva, é fundamental garantir o acesso a espaços de qualidade para aqueles em situações vulneráveis, o que pode contribuir para a redução das disparidades sociais e promover benefícios econômicos e sociais em áreas periféricas e outras regiões.

Uma das características fundamentais dos espaços públicos de qualidade é a capacidade de potencializar a segurança nas cidades. Em 1960, Jacobs reforçou que os "olhos nas ruas" fazem com que as pessoas se sintam protegidas. Ela se referia ao fato de que, quanto mais as pessoas se apropriam dessas áreas livres da cidade, mais seguras elas se tornam (Jacobs, 2011).

Os autores destacam a importância desses espaços e a necessidade de uma reformulação espacial, seja por meio do planejamento ou da requalificação de áreas já existentes. Essa reformulação pode ser orientada por decisões abrangentes, envolvendo propostas urbanas de maior complexidade, ou por decisões pontuais, exploradas em menor escala, como o uso da cor em pisos de praças, mobiliário urbano e demais equipamentos públicos. Com base nessas considerações, os próximos tópicos do artigo destacam uma análise detalhada dessas abordagens.

### 3.2 Elementos de Contribuição para Construção e Resgate de Espaços Urbanos

Diante dos inúmeros fatores que intensificam a necessidade de desenvolvimento ou revitalização de espaços urbanos de qualidade, torna-se imperativo explorar elementos que permitam a ampliação das possibilidades. Segundo Jacobs (2011), as cidades devem priorizar a diversidade de usos, a segurança e o aprimoramento da relação entre o espaço e o indivíduo. Esses aspectos podem ser evidenciados tanto por grandes intervenções quanto por ações em pequena escala, como a integração de elementos de design urbano nos espaços públicos. Esses elementos incluem bancos para descanso, postes de iluminação e balizadores para segurança, estruturas que promovam acessibilidade, áreas de lazer (playgrounds, pistas de skate, etc.), comércio (bancas, quiosques, etc.), paisagismo.

Para Montenegro (2005), o mobiliário urbano desempenha um papel fundamental no contexto urbano, gerando um impacto significativo na paisagem da cidade e oferecendo múltiplos usos e funções que possibilitam descanso, comunicação, limpeza e orientação espacial. Brito e Silveira (2021) complementam que o mobiliário urbano, devido à sua escala próxima à humana, tem o poder de (re)estruturar espaços, transformando áreas previamente sem função em locais de socialização, convivência comunitária e pertencimento, promovendo a humanização e incentivando o engajamento social. Nesse sentido, se faz necessário um planejamento adequado e integrado com os demais aspectos do espaço urbano no qual será inserido.

Diante do exposto, percebe-se a existência de diversos elementos que podem desempenhar um papel fundamental no despertar do interesse da população pelo uso dos espaços públicos. Esse interesse está profundamente interligado à integração dos diversos aspectos de uso mencionados por Jacobs (2011). Para que um espaço público seja verdadeiramente atrativo, é crucial considerar

vários fatores: oferecer uma boa iluminação, dispor de mobiliário urbano convidativo que respeite os princípios ergonômicos e de acessibilidade, disponibilizar equipamentos de alimentação e contar com uma sinalização adequada. Além disso, a presença de playgrounds e outras instalações de lazer contribui significativamente para tornar o ambiente mais acolhedor e atraente para os usuários. Dessa maneira, aumentam substancialmente as chances de o espaço público ser utilizado de forma mais intensa e frequente pela comunidade.

Ao compreender as diversas possibilidades de elementos urbanos que podem tornar os espaços públicos mais atrativos, verifica-se que a cor pode ser uma ferramenta essencial na revitalização urbana, considerando sua presença em quase todos esses elementos do design urbano. Diante disso, este artigo propõe-se a destacar, nos próximos tópicos, a importância do uso das cores desde as etapas iniciais dos projetos de design urbano, visando uma análise abrangente de seu impacto na criação de espaços mais funcionais e acolhedores.

### 3.3 A Cor como Elemento de Valorização do Ambiente Urbano

As cores, quando observadas pelas pessoas, proporcionam percepções individuais e experiências únicas. Segundo Jaglarz (2023), as cores desempenham um papel significativo como elemento da composição do espaço urbano, afetando diretamente o observador. Essa condição ressalta a importância do uso da cor no design urbano das cidades. Embora a percepção da cor seja fruto do repertório e das experiências únicas de cada indivíduo, o que faz com que sua aplicação necessite de atenção. Os possíveis impactos nas emoções e comportamentos humanos atestam a necessidade de seu uso nas cidades.

Jaglarz (2023) aborda que em virtude da complexidade apresentada pelo o contexto urbano a cor surge como um item fundamental para a modificação da paisagem urbana. As cores além de determinarem os valores estéticos, são responsáveis por sintetizarem os elementos funcionais e utilitários das cidades. Jaglarz, complementa:

As combinações e difusões de ambientes com cores, são correspondentes às diversas funções dos elementos individuais dos espaços urbanos, são propícias para intensificar experiências estéticas, emocionais, sinestésicas, associativas e simbólicas. (JAGLARZ, 2023, p. 2, tradução própria)<sup>1</sup>

A cor, devido à sua importância na arquitetura e no design urbano, representa uma missão desafiadora para designers e arquitetos. Como a percepção da cor é individual e os resultados em relação à composição são frequentemente subjetivos, prever a aparência, os efeitos cognitivos, as emoções e os comportamentos associados às cores não é uma tarefa fácil, conforme afirma Jaglarz (2023). No entanto, é possível alcançar resultados satisfatórios que contribuam positivamente para o espaço urbano. Para isso, é necessário um maior comprometimento dos profissionais, bem como a adoção de abordagens que considerem a cor desde o início do processo de design. Jaglarz (2023) critica a prática comum de incluir a cor apenas no final do processo de idealização dos projetos, sem um estudo prévio ou a pretensão de gerar impactos significativos. Isso resulta em deficiências tanto em projetos de pequena escala quanto em projetos de grande complexidade, como o estudo do espaço urbano, que abrange uma parcela significativa da sociedade.

Marques (2022) oferece uma perspectiva diferente sobre o uso reduzido de cores nas

---

<sup>1</sup> The combinations and diffusion of color environments, corresponding to the diverse functions of individual elements of urban spaces, are conducive to intensifying aesthetic, emotional, synesthetic, associative and symbolic experiences. (JAGLARZ, 2023, p. 2)

idades. Ela sugere que o fácil acesso a uma vasta gama de cores fez com que arquitetos e designers negligenciassem sua aplicação nos projetos. Como resultado, as escolhas de cores nos projetos atuais frequentemente parecem desprovidas de critério, levando a uma aplicação que não realça nem valoriza a paisagem urbana. No entanto, a mesma autora enfatiza que a cor é uma ferramenta essencial para que os humanos possam distinguir e compreender significados.

No contexto do design urbano, as cores, em teoria, deveriam ser definidas com base no que já existe, seja natural ou construído, mantendo uma padronização no uso. Assim, a cor poderia atuar como um elemento disruptivo e distintivo na paisagem urbana. No entanto, Marques (2022) sugere que isso raramente acontece. Frequentemente, as cores são usadas sem que os projetistas considerem a imagem global da cidade, sendo vistas apenas como mais um elemento na composição do projeto, sem levar em conta suas potencialidades e os possíveis impactos positivos no contexto urbano, especialmente na relação entre o usuário e o espaço urbano.

Marques (2022) afirma que a cor é um elemento de identificação e distinção de um objeto em relação a outros. Quando inserida no espaço público, a cor estabelece uma relação espacial entre o observador e o objeto, despertando significados emocionais no indivíduo. De acordo com a psicologia das cores, essa interação pode evocar sentimentos que afetam todo o organismo humano.

A percepção da cor é intrínseca e sujeita a repertórios individuais. Contudo, conforme apontado por Jaglarz (2023), existem reações comuns a diversas cores que são amplamente compartilhadas pela maioria das pessoas. As cores exercem influência sobre os seres humanos de várias maneiras, podendo evocar sensações de frescor ou calor, proximidade ou distanciamento, leveza ou peso, como destacado pelas características das cores frias e quentes.

Nesse sentido, as características comuns das cores são cruciais para a composição cromática das cidades. Através das escolhas e definições projetuais das cores presentes em praças, mobiliários urbanos e ruas, é possível criar uma atmosfera urbana mais cuidadosamente planejada, intencional e consciente. Utilizando-se das cores, é viável direcionar estados afetivos que engendram impressões como satisfação, encanto, felicidade, alegria, relaxamento, calma, entre outros. Essas estratégias exploradas podem contribuir significativamente para a construção de espaços urbanos mais apropriados, promovendo uma melhoria na qualidade urbana e proporcionando condições de uso mais favoráveis para os usuários. Tal abordagem reforça a importância de valorizar a escala humana, conforme proposto por Gehl (2015), buscando estabelecer uma cidade centrada nas necessidades das pessoas, com espaços urbanos que promovam a interação humana e o bem-estar coletivo.

Entretanto, segundo Boeri (2016) intervenções que utilizam a cor como uma ferramenta principal para revitalização estética, cultural e social, bem como para afirmar novas identidades, enfrentam desafios significativos, ao mesmo tempo, a cor é uma das formas mais econômicas e eficazes para transformar o ambiente urbano e implementar uma estratégia social que visa promover prazer visual e alegria de viver nos espaços urbanos.

Como exemplo do uso da cor para a reformulação visual da paisagem urbana nas cidades, Boeri (2016) menciona a intervenção na capital da Albânia, Tirana, que foi idealizada pelo prefeito e artista Edi Rama e teve início nos anos 2000. O objetivo dessa intervenção era empregar um meio econômico para promover a renovação urbana em uma cidade que enfrentava desgaste físico e cultural. Além disso, a iniciativa buscava incentivar a conscientização sobre a importância de cuidar dos bens públicos, oferecendo uma solução acessível para revitalizar o ambiente urbano e melhorar a percepção da cidade. A seguir, a figura 1 e 2 ilustram as intervenções na paisagem urbana em

Tirana, capital da Albânia.

Figura 1 – Fachadas com artes coloridas em Tirana, capital da Albânia.



Fonte: Follow The Colours (2013)

Figura 2 – Diversas fachadas coloridas em Tirana, capital da Albânia.



Fonte: Follow The Colours (2013)

Conforme demonstrado nas imagens anteriores, a aplicação de diversas cores e formas nas fachadas contribuiu significativamente para a transformação da paisagem urbana. Segundo Boeri (2016), a utilização estratégica das cores em Tirana foi bem-sucedida, atuando como um elemento essencial que impulsionou um amplo processo de renovação urbana, com impactos notáveis tanto no aspecto cultural quanto no arquitetônico e de planejamento urbano.

É claro que a cidade de Tirana tinha toda uma problemática específica relacionados aos

problemas históricos que apresentava uma necessidade de revitalização que foi iniciada por Edi Rama. Boeri (2016) destaca que iniciativas semelhantes de revitalização urbana, utilizando a cor, iniciativas criativas e participativas como ferramentas importantes, têm sido implementadas em diversos países ao redor do mundo. Esse conceito, conhecido como "creative placemaking", é exemplificado por projetos como Favela Painting, dos artistas Haas&Hahn na Praça Cantão, Rio de Janeiro, mas que tiveram outras intervenções no Brasil e continuam de forma independente atualmente, destacado na figura 3 a seguir.

Figura 3 – Intervenção do Favela Painting na Praça Cantão no Rio de Janeiro, Brasil.



Fonte: Favela Painting (2010)

Os projetos de design urbano que incorporam a cor não se limitam apenas às pinturas nas fachadas, mas também incluem parques, praças e outros espaços urbanos. Wong (2018) destaca que no Parque Hefei Wantou & Vanke Paradise Art Wonderland, na China, o uso estratégico de cores e um paisagismo dinâmico foram empregados para criar uma experiência vibrante e atender às necessidades da comunidade, incentivando interação e comunicação. As áreas coloridas do parque são projetadas para brincadeiras livres e fixas, estimulando a interação social, esportes e atividades físicas, o que proporciona às crianças oportunidades para desenvolver habilidades sociais e físicas essenciais, além de promover seu desenvolvimento geral, conforme ilustrado na figura 4.

Figura 4 – Parque Hefei Wantou & Vanke Paradise Art Wonderland, China.



Fonte: Archdaily (2018)

Os exemplos anteriores evidenciam o potencial da cor como ferramenta no design urbano e

suas variadas aplicações na transformação da paisagem urbana. Assim, o próximo tópico apresenta uma análise detalhada das cores utilizadas em uma praça pública na cidade de São Paulo - SP, examinando sua concordância com os significados atribuídos às cores por autores que abordam psicologia das cores e seus significados, correlacionando com levantamentos abordados sobre a importância da cor no espaço urbano.

#### 4 Um Olhar Sobre o Uso da Cor na Praça São Sebastião

A Praça São Sebastião está localizada na região sul da cidade de São Paulo, especificamente no bairro Ipiranga, uma área que abriga importantes pontos históricos da cidade, como o Museu do Ipiranga e o Parque da Independência. O entorno imediato da praça é predominantemente residencial ou de uso misto, sendo cercado por uma grande avenida e um grande condomínio vertical residencial. A área possui um potencial significativo de usuários e transeuntes que circulam diariamente. De acordo com dados do IBGE (2022), a população da região é de aproximadamente 480 mil habitantes.

A Praça São Sebastião foi selecionada pela prefeitura de São Paulo para se tornar a primeira "Praça Modelo" da cidade. Segundo Sousa (2023), o plano estabelecido pela subprefeitura visa criar espaços públicos lúdicos que contribuam para o desenvolvimento infantil. Pesquisas indicam que "a primeira infância, que vai de zero a seis anos, é o período considerado extremamente importante para o desenvolvimento do ser humano" (Sousa, 2023, n.p).

Na figura 5 abaixo, extraída do Google Earth, é possível observar o impacto visual de uma vista aérea do antes e depois da Praça São Sebastião. Embora os detalhes não sejam claramente visíveis, a diferenciação de uma área urbana que utiliza as cores como elemento participativo em sua concepção pode influenciar significativamente seu aspecto visual no entorno.

Figura 5 – Visão aérea do antes e depois Praça São Sebastião



Fonte: Google Earth Pro adaptado pelo autor (2024)

Ao observar a figura 5, percebe-se que o desenvolvimento de um projeto urbano que utilize a cor como ferramenta de design pode revelar aspectos históricos e socioculturais de uma rua,

bairro ou até mesmo da cidade. Marques (2022) ressalta que, ao analisar a paleta cromática de um local e suas transformações, é possível entender a situação cromática atual das cidades. Esses levantamentos não apenas refletem as cores dos edifícios, mas também alteram a percepção e a identidade cromática do espaço urbano.

Os parques de bairro, conforme citado por Jacobs (2011), são na verdade pequenas praças que constituem os bairros e deveriam oferecer potencialidades significativas para a vizinhança. A autora destaca que essas praças podem ser elementos maravilhosos e proporcionar um trunfo econômico para a área circundante. No entanto, poucas praças realmente atingem esse potencial. Para que isso ocorra, é essencial que o local seja planejado com foco no usuário, criando condições que incentivem o uso e façam com que as pessoas se sintam bem e valorizadas no espaço. Na figura 6 a seguir, apresenta-se uma visão da Praça São Sebastião antes da requalificação, ilustrando o cenário visual anterior à intervenção.

Figura 6 – Praça São Sebastião antes da requalificação



Fonte: Google Earth Pro (2024)

Conforme ilustrado na figura 6, a praça possui elementos naturais, como árvores e outras vegetações, que contribuem significativamente para o espaço urbano e oferecem um potencial considerável. No entanto, o design urbano da praça é simples e rígido, dominado por tons de cinza e espaços livres generalizados, o que resulta em uma falta de vitalidade no espaço. Mesmo estando em uma área predominantemente residencial, com veículos estacionados ao redor, não se observa a presença de usuários.

Muitas praças, tanto no Brasil quanto ao redor do mundo, enfrentam a mesma problemática de falta de atratividade e funcionalidade. Jacobs (2011) já expressava essa preocupação ao destacar que, ao planejar parques de bairro, designers, arquitetos e urbanistas frequentemente se referem a espaços livres. No entanto, a autora questiona: espaços livres para quê? Desenvolver espaços sem um propósito claro e específico não faz sentido. É essencial avaliar o entorno, compreender as necessidades das pessoas e as demandas específicas do local, para então planejar o design urbano de maneira fundamentada e intencional. Isso inclui a escolha adequada de cores, que podem influenciar o humor e o comportamento dos usuários, a seleção de mobiliário urbano que seja

confortável, funcional e esteticamente agradável, e a integração de outros elementos visuais e funcionais que contribuam para a valorização do espaço. A abordagem deve ser holística, levando em consideração tanto a estética quanto a funcionalidade, para criar ambientes que realmente atendam às necessidades da comunidade e promovam a socialização e o bem-estar.

A seguir, a figura 7 apresenta o aspecto visual da Praça São Sebastião vista de outro ângulo antes da revitalização. Esse cenário ilustra de maneira clara a desertificação do espaço público, evidenciada pela ausência de cores vibrantes nos mobiliários urbanos, a presença de folhas secas espalhadas pelo chão e a visão de bancos e mesas solitárias, sem a presença de frequentadores. Essa imagem sintetiza perfeitamente o que Jacobs (2011) discute em sua obra: muitas cidades estão repletas de praças genéricas que, mesmo situadas em áreas movimentadas, falham em oferecer espaços acolhedores e convidativos para as pessoas. A falta de elementos que promovam a socialização e o bem-estar torna esses espaços públicos subutilizados e ineficazes em cumprir sua função de promover a convivência comunitária e a interação social.

Figura 7 – Praça São Sebastião antes da requalificação



Fonte: Google Earth Pro (2024)

Em contraste com as imagens anteriores, a seguir serão apresentadas as modificações resultantes da reformulação do espaço e a exploração da “Praça Modelo”. Sousa (2023) destaca que a intenção do novo design da praça era desenvolver um espaço lúdico voltado especialmente para crianças na primeira infância. Essa reformulação, no entanto, não se limita a proporcionar um espaço de qualidade apenas para esse público específico, mas também beneficia seus pais e outras pessoas, criando um ambiente urbano de qualidade para todos.

Essa abordagem reforça o que Jaglarz (2023) argumenta, a cor deve ser considerada desde o início da concepção do design urbano, e não deixada para a etapa final sem nenhum planejamento. Dessa forma, é possível alcançar os objetivos desejados em relação às composições cromáticas e à integração com outros elementos das praças, como mobiliário urbano, paisagismo e o entorno.

Na figura 8 a seguir, é possível observar a Praça São Sebastião após sua revitalização urbana. A imagem destaca a aplicação estratégica das cores, o novo mobiliário urbano e os aspectos paisagísticos renovados, evidenciando como esses elementos foram integrados para transformar o espaço público.

Figura 8 – Praça São Sebastião após a requalificação



Fonte: Divulgação PMSP (2023)

Com base na figura 8, o impacto visual na paisagem urbana é evidente. O uso de cores vibrantes destaca o local em relação ao entorno. No entanto, é importante ressaltar que a cor não foi o único fator nesse processo; a transformação resultou da combinação de todos os elementos da reformulação do espaço. Segundo os autores responsáveis pelo design do projeto, a cor foi o elemento crucial para alcançar o resultado visual desejado no ambiente urbano. Sousa (2023, n.p) menciona que “tudo é muito colorido e as formas são orgânicas, o que contribui para estimular a imaginação e criatividade”. O objetivo do desenvolvimento do espaço era aprimorar o desenvolvimento físico e cognitivo das crianças, possibilitando brincadeiras e interações com outras crianças. Essa decisão, reforça o que Jaglarz (2023) menciona, que a cor é um dos elementos básicos da percepção visual, e que tem um impacto significativo na psique das pessoas.

Na figura 9, observa-se a presença de crianças e seus familiares utilizando o espaço, destacando o contraste entre as cores do piso, dos mobiliários e da vegetação. Essa decisão projetual valorizou o paisagismo, mantendo as árvores existentes, que anteriormente não recebiam tanta atenção. Esse cenário exemplifica o impacto positivo da inserção de composições cromáticas planejadas em todo o espaço urbano.

Figura 9 – Praça São Sebastião após a requalificação



Fonte: Divulgação PMSP (2023)

A revitalização da praça demonstra como o design urbano pode transformar um espaço comum em um ponto de encontro dinâmico e inclusivo, capaz de atender às necessidades de diferentes grupos sociais. A integração de elementos coloridos e funcionais não apenas revitaliza a área, mas também pode potencializar um sentimento de pertencimento aos moradores.

As figuras a seguir ilustram diferentes ângulos da praça São Sebastião após a revitalização, oferecendo uma visão abrangente dos mobiliários urbanos implementados e destacando o impacto significativo causado pela introdução das cores no ambiente. Essas imagens não apenas ilustram a estética aprimorada, mas também evidenciam a diversidade de usos que a requalificação da praça proporciona. A harmonização dos diversos elementos projetuais contribui para um espaço multifuncional, que não só melhora o aspecto visual da área, mas também enriquece a experiência social tanto dos moradores locais quanto dos transeuntes que circulam pelo setor diariamente.

Figura 10 – Praça São Sebastião após a requalificação



Fonte: Divulgação PMSP (2023)

Figura 11 – Praça São Sebastião após a requalificação



Fonte: Divulgação PMSP (2023)

Com base nas figuras apresentadas referente a Praça São Sebastião após a revitalização, foi elaborada um quadro com o objetivo de apresentar alguns dos significados atribuídos às cores utilizadas com base nos estudos da psicologia das cores de Heller (2021), destacando o local de aplicação e os seus significados, conforme segue:

Quadro 1 – Significados das cores com base nos estudos de Eva Heller.

<b>Cores Utilizadas na Praça São Sebastião</b>	<b>Significado atribuído (Heller, 2021).</b>
Laranja (Piso e Mobiliários Urbanos)	O laranja, com sua vivacidade, promove a sociabilidade e o espírito lúdico, sendo essencial para criar ambientes de lazer e convívio.
Amarelo (Piso e Mobiliários Urbanos)	O amarelo, assim como o laranja, está diretamente ligado ao aspecto lúdico e recreativo, mas para expressar sua alegria plenamente, ele precisa estar associado ao vermelho e ao laranja.
Vermelho (Piso e Mobiliários Urbanos)	O vermelho, uma das primeiras cores reconhecidas pelas crianças e ensinadas pelos pais, representa força e vitalidade. Quando combinado com laranja e amarelo, intensifica o aspecto recreativo.
Azul (Piso e Mobiliários Urbanos)	O azul representa simpatia, harmonia, amizade e confiança.
Verde (Paisagismo)	O verde simboliza a vida em seu sentido mais abrangente, não apenas para a humanidade, mas para tudo o que cresce. É o oposto de murcha, seca e morta. A saúde é associada ao verde, pois ele é sinônimo de vida.

Obs: As definições das cores apresentadas no quadro foram desenvolvidas com base nas pesquisas realizadas por Eva Heller em seus estudos sobre psicologia das cores.

Fonte: elaborado pelo autor (2024)

Complementando os significados atribuídos a essas cores por Heller (2021), estudos recentes sobre a cor ambiental e sua relação com a cognição e o comportamento interpessoal em crianças apresentaram resultados positivos. De acordo com Ishikawa (2023), as cores roxo, azul, verde, amarelo, laranja e vermelho, quando aplicadas no ambiente escolar, promoveram uma melhora nos comportamentos colaborativos de crianças pré-escolares.

É crucial explorar os significados atribuídos às cores com base em estudos realizados por diversos autores para compreender o impacto que as cores podem ter quando aplicadas em ambientes, sejam eles internos ou externos, como os espaços públicos. Como destacado por Jaglarz (2023), a composição das cores desempenha um papel fundamental nos projetos, pois são elas que definem o propósito do espaço, seja para descanso, recreação, trabalho, entre outros. Além disso, as cores podem influenciar a adaptação das pessoas a um ambiente específico, e devido ao seu impacto psicofísico, elas afetam significativamente a avaliação da composição espacial, seja de forma positiva ou negativa.

Ao analisar a Praça São Sebastião e a aplicação das cores em seu design, à luz das teorias sobre percepções e significados das cores, conclui-se que as escolhas cromáticas foram adequadas para atingir os objetivos estabelecidos pelos responsáveis pelo projeto. Isso indica que as cores selecionadas estão em conformidade com as diretrizes projetuais. No entanto, a análise realizada pelo especialista foi fundamentada exclusivamente em conceitos teóricos e não incluiu a coleta de dados sobre a percepção dos significados das cores pelos usuários. Isso limita a compreensão completa dos impactos reais das escolhas cromáticas no ambiente e na experiência dos frequentadores da praça, mas reforça a importância do estudo aprofundado das cores desde as etapas iniciais no desenvolvimento de futuros projetos urbanos.

Além disso, é relevante destacar que outros elementos desempenharam papéis cruciais no projeto da Praça São Sebastião. Por exemplo, a seleção do piso monolítico para o playground, que conforme Sousa (2023), foi definido com o objetivo de proporcionar maior conforto e amortecimento contra impactos. As cercas coloridas foram implementadas para garantir a segurança, prevenindo que crianças se deslocassem para a rua, e as áreas destinadas aos pets foram projetadas para oferecer espaços recreativos que incentivam a interação entre tutores e animais.

Entretanto, para uma compreensão mais abrangente dos efeitos afetivos e da experiência dos usuários, seria necessário realizar uma investigação mais detalhada, incluindo a condução de entrevistas com os frequentadores e uma análise dos demais aspectos do design da praça, como mobiliário urbano, segurança, iluminação, acessibilidade, entre outros.

## 5 Considerações Finais

Considerando a análise realizada sobre a Praça São Sebastião e os conceitos que destacam a influência da cor na percepção afetiva das pessoas, fica evidente a importância da incorporação do uso estratégico das cores desde o processo inicial do desenvolvimento dos projetos para o espaço urbano com o intuito de promover o bem-estar da população. A revitalização de espaços públicos subutilizados, como praças, pode transformar significativamente a experiência das pessoas na cidade, proporcionando ambientes mais atrativos e acolhedores.

A Praça São Sebastião exemplifica como o uso adequado das cores pode transformar um espaço urbano. Antes da requalificação, a praça apresentava uma aparência monótona e desanimadora, com tons de cinza predominantes e uma falta de vitalidade. No entanto, após a revitalização, o espaço foi transformado em um ambiente vibrante e convidativo, tanto para as crianças, quanto para os demais usuários.

A introdução de cores vivas e elementos lúdicos na praça não apenas tornou o ambiente mais atraente para as crianças, mas também criou um espaço inclusivo e estimulante para toda a comunidade. Ao integrar cores de forma estratégica nos espaços públicos, os designers e arquitetos podem criar ambientes urbanos mais dinâmicos, funcionais e emocionalmente eficazes para a população.

A análise realizada sobre a Praça São Sebastião se baseia exclusivamente nos resultados obtidos através de levantamento bibliográfico e nas informações fornecidas acerca do projeto da praça. Para obter uma compreensão mais abrangente e precisa, seria necessário realizar um contato direto com os moradores do bairro e os usuários do espaço, a fim de coletar dados sobre suas respostas afetivas por meio de entrevistas.

É fundamental ressaltar que os resultados visuais observados na Praça São Sebastião não se limitam apenas ao uso das cores, mas também à integração de outros elementos urbanos de qualidade, como mobiliários urbanos com um design mais moderno e funcional para o espaço. Dessa forma, o emprego da cor se torna relevante ao se considerar a soma de todos os aspectos projetuais do ambiente.

Portanto, o design da Praça São Sebastião contribui para demonstrar que o uso inteligente das cores por parte dos designers e arquitetos no desenvolvimento de espaços urbanos não só pode melhorar a estética dos espaços públicos, mas, pode ser uma ferramenta importante para contribuir com os aspectos cognitivos e emocionais das pessoas. Investir na revitalização de espaços públicos e na promoção do uso das cores é essencial para criar cidades mais vibrantes, inclusivas e saudáveis para todos os seus habitantes.

Nesse sentido, é necessário fomentar a discussão sobre o desenvolvimento do design urbano e a aplicação consciente das cores, destacando a importância de um estudo aprofundado que considere as demandas específicas da cidade e dos usuários. É fundamental ressaltar que as cores utilizadas no design da Praça São Sebastião não devem ser vistas como parâmetros fixos a serem replicados indiscriminadamente em outros espaços. Recomenda-se, portanto, a realização de uma análise detalhada do contexto urbano, da cultura local e a consulta aos usuários antes, durante e após a implementação de projetos urbanos. Esse enfoque possibilitará a criação de espaços públicos mais atrativos, contribuindo para a revitalização e o resgate da vida nas cidades.

## 6 Referências

ALMEIDA, REGINALDO MAGALHÃES DE. **Novas espacialidades urbanas: shopping centers – simulacro dos espaços públicos.** E-XACTA – Revista Científica do Departamento de Ciências Exatas e Tecnologia do Uni – BH, Minas Gerais, v.1, p. 03-15, 2008.

BOERI, Cristina. **Color loci placemaking: the urban color between needs of continuity and renewal.** Color Research & Application, [S.L.], v. 42, n. 5, p. 641-649, 7 maio 2017. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/col.22128>.

BRITO, Ana Laura Rosas; SILVEIRA, José Augusto Ribeiro da. **Mobiliário urbano - relevância, novas formas de convívio coletivo e inexistência de norma brasileira específica.** ARQUITEXTOS (SÃO PAULO), v. 01, p. 257.03, 2021.

CODO, Wanderley; GAZZOTI, Andréa Alessandra. **Trabalho e afetividade.** In: CODO, Wanderley. Educação: Carinho e Trabalho: burnout, a síndrome da desistência do educador, que pode levar à falência da educação. Petrópolis: Vozes, 1999. Cap. 2. p. 48-59.

ECKER, Vivian Dall'Igna. **O conceito de praça e a qualidade da paisagem urbana.** Revista Projetar - Projeto e Percepção do Ambiente, [S.L.], v. 5, n. 1, p. 101-110, 23 jan. 2020. Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. <http://dx.doi.org/10.21680/2448-296x.2020v5n1id19559>.

ELLIOT, Andrew J.; MAIER, Markus A. **Color psychology: effects of perceiving color on psychological functioning in humans.** Annual Review Of Psychology, [S.L.], v. 65, n. 1, p. 95-120, 3 jan. 2014. Annual Reviews. <http://dx.doi.org/10.1146/annurev-psych-010213-115035>.

FAVELA PAINTING (org.). **Praça Cantão.** 2010. Disponível em: <https://favelapainting.com/PRACA-CANTAO-FP>. Acesso em: 10 jul. 2024.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas.** 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015. 262 p.

- GUIMARÃES, Luciano. **A cor como informação**: a construção biofísica, linguística e cultural da simbologia das cores. 3. ed. São Paulo: Annablume, 2004. 147 p.
- HELLER, Eva. **Psicologia das cores**: como as cores afetam a emoção e a razão. São Paulo: Olhares, 2021. 311 p.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo demográfico 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.
- ISHIKAWA, Atsuo. **A review of effects of visual environmental factors on interpersonal cognition and behavior**: focusing on brightness, color, and depth. *Japan Architectural Review*, [S.L.], v. 6, n. 1, p. 797-808, jan. 2023. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/2475-8876.12343>.
- JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. 3. ed. São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2011. 509 p.
- JAGLARZ, Anna. **Perception of color in architecture and urban space**. *Buildings*, [S.L.], v. 13, n. 8, p. 2000, 5 ago. 2023. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/buildings13082000>.
- JAQUES, Patrícia Augustin; VICARI, Rosa Maria. **Estado da arte em ambientes de aprendizagem que consideram a afetividade do aluno**. *Informática na Educação: teoria & prática*, [S.L.], v. 8, n. 1, p. 15-37, 7 ago. 2005. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <http://dx.doi.org/10.22456/1982-1654.9627>.
- MARQUES, Joaquim Jorge da Silva. **A cor como elemento modificador da percepção do espaço público**. 2022. 58 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arte e Design Para O Espaço Público, Faculdade de Belas Artes, Universidade do Porto, Porto, 2022.
- MAULE, John; SKELTON, Alice E.; FRANKLIN, Anna. **The development of color perception and cognition**. *Annual Review Of Psychology*, [S.L.], v. 74, n. 1, p. 87-111, 18 jan. 2023. Annual Reviews. <http://dx.doi.org/10.1146/annurev-psych-032720-040512>.
- MOURA, Paulo. **Edi Rama usou as cores para salvar uma cidade arrasada por falta de verba, corrupção e crime**. 2013. FTC. Disponível em: <https://followthecolours.com.br/edi-rama-usou-as-cores-para-salvar-uma-cidade/>. Acesso em: 15 jul. 2024.
- OLIVEIRA, Vanessa Ferreira; PEREIRA, Carla Patrícia. **A percepção da cor ambiental em salas de aula do ensino médio**: um estudo em duas escolas cidadãs integrais na paraíba. *Posfauusp*, [S.L.], v. 29, n. 54, p. 173026, 8 fev. 2022. Universidade de São Paulo, Agencia USP de Gestão da Informação Acadêmica (AGUIA). <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2317-2762.posfauusp.2022.173026>.
- PEDROSA, Israel. **Da cor à cor inexistente**. São Paulo: Senac, 2022. 255 p.
- PEREIRA, Carla Patrícia de Araújo. **A cor como espelho da sociedade e da cultura**: um estudo do sistema cromático do design de embalagens de alimentos. 2011. 376 f. Tese (Doutorado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.
- SÃO PAULO. Secom - Prefeitura da Cidade de São Paulo. Secretaria Municipal de Subprefeituras. **Cidade ganha primeira Praça Conceito projetada para crianças na primeira infância**. 2023. Disponível em: <https://www.capital.sp.gov.br/w/noticia/cidade-ganha-primeira-praca-conceito-criada-para-criancas-na-primeira-infancia>. Acesso em: 20 maio 2024.
- SOUSA, Márcia. **São Paulo ganha praça projetada para crianças na primeira infância**. 2023. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/1004199/sao-paulo-ganha-praca-projetada-para-criancas-na-primeira-infancia>. Acesso em: 25 maio 2024.

WONG, Joanna. **Hefei Wantou & Vanke Paradise Art Wonderland Fase 1 / ASPECT Studios**. 2018. Disponível em: [https://www.archdaily.com.br/br/892089/hefei-wantou-and-vanke-paradise-art-wonderland-fase-1-aspect-studios?ad\\_source=search&ad\\_medium=projects\\_tab](https://www.archdaily.com.br/br/892089/hefei-wantou-and-vanke-paradise-art-wonderland-fase-1-aspect-studios?ad_source=search&ad_medium=projects_tab). Acesso em: 12 jul. 2024.

XIMENES, Deize Sbarai Sanches; SILVA, Gérsica Moraes Nogueira da; MAGLIO, Ivan Carlos; CHIQUETTO, Júlio Barboza; AMATO-LOURENÇO, Luís Fernando; VASCONCELLOS, Maria da Penha; JACOBI, Pedro Roberto; COUTINHO, Sonia Maria Viggiani; CÉSAR, Vivian Aparecida Blaso Souza Soares. **A importância dos espaços públicos e áreas verdes pós-pandemia na cidade de São Paulo (SP)**. Revista Labverde, [S.L.], v. 10, n. 1, p. 1-21, 24 dez. 2020. Universidade de Sao Paulo, Agencia USP de Gestao da Informacao Academica (AGUIA). <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2179-2275.labverde.2020.172291>.